
ESTUDO SOBRE REGULAMENTOS NO HANDEBOL DE JOVENS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE O USO OBRIGATÓRIO DO SISTEMA DEFENSIVO INDIVIDUAL EM COMPETIÇÕES SUB-12 E SUB-14

STUDY ON YOUTH HANDBALL REGULATIONS: A DOCUMENTAL ANALYSIS ON THE MANDATORY USE OF INDIVIDUAL DEFENSIVE SYSTEM IN UNDER -12 AND UNDER-14 COMPETITIONS

Lucas Leonardo¹ e Alcides José Scaglia²

Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil.
Universidade Estadual de Campinas, Limeira-SP, Brasil.

RESUMO

Competições de jovens devem ser transformadas num ambiente de aprendizagem adequado ao desenvolvimento de competências físicas, psicológicas, técnico-táticas ajustadas aos jovens atletas. Nas competições de handebol o uso da defesa individual obrigatória dos 11 aos 14 anos de idade é apresentado pela literatura, mas estudos aprofundados são necessários. Este estudo descreve o uso do sistema defensivo individual em competições de handebol sub-12 e sub-14, sustentada em aspectos cronológico-temporais e estrutural-funcionais. Realizamos uma pesquisa documental em competições paulistas realizadas em 2016, por meio da triangulação metodológica entre métodos qualitativos. O uso do sistema defensivo individual é obrigatório em períodos específicos do jogo, é utilizado com maior volume dos 11 aos 13 anos de idade sendo usado por aproximação mínima de um metro entre defensores e atacantes e é realizada no mínimo na meia quadra defensiva. Trata-se de um sistema defensivo que adequa-se à aprendizagem destas categorias, mas demanda atenção de treinadores para as questões fisiológicas de jovens atletas. A possibilidade de exploração de maiores espaços defensivos pressupõe a existência de punições para inibir trapaças e atitudes transgressoras de treinadores e atletas em busca do cumprimento da lógica ofensiva e defensiva do jogo.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte. Esportes para jovens. Competição. Handebol.

ABSTRACT

Youth competitions should be transformed into a learning environment appropriate to the development of physical, psychological, technical-tactical skills adjusted to young players. In handball competitions the use of compulsory individual defense from 11 to 14 years of age is presented by literature, but in-depth studies are required. This study describes the use of the individual defensive system in under-12 and under-14 handball competitions, based on chronological-temporal and structural-functional aspects. We conducted a documental research in São Paulo competitions held in 2016, through methodological triangulation between qualitative methods. The use of individual defensive system is mandatory in specific periods of the game, is used with greater volume from 11 to 13 years of age, being used by a minimum proximity of one meter between defenders and attackers and is performed at least in defensive half-court. It is a defensive system that suits the learning of these categories, but demands attention of coaches for the physiological questions of young athletes. The possibility of exploiting larger defensive spaces presupposes the existence of punishments to inhibit gamesmanship and cheating attitudes of coaches and athletes in search of offensive and defensive logic of the game compliance.

Keywords: Sport pedagogy. Youth Sports. Competition. Handball.

Introdução

O esporte é um fenômeno cuja natureza primária é baseada na disputa e na competitividade¹, o que torna o ambiente competitivo uma importante área de pesquisas e investigações na pedagogia do esporte.

Especificamente na organização de competições de jovens, estudos têm mostrado a necessidade de mudanças nesse contexto para transformar competições em ambientes de aprendizagem adequados ao desenvolvimento físico e psicológico dos jovens numa lógica de

progressão orientada para o desenvolvimento de habilidades técnico-táticas de jovens atletas^{2,5}.

Estruturas teóricas baseadas nessas premissas têm sido propostas para mudar o cenário competitivo dos jovens considerando metas de engajamento como aumento de ação e pontuação, manutenção de pontuações próximas, melhoria de envolvimento pessoal, oportunidade de equalização competitiva e níveis competitivos ajustados às possibilidades e interesses de jovens jogadores⁶⁻⁸.

Estudos recentes têm sido baseados nessas estruturas teóricas para discutir como as mudanças nas instalações, equipamentos, estruturas e regras de jogo influenciam os diferentes objetivos de engajamento e aprendizagem dos jovens⁹⁻¹¹.

Entre as possíveis mudanças que influenciam positivamente o ambiente competitivo dos esportes de jovens, Burton, Gillham e Hammermeister⁷ destacam ajustes no plano estratégico tático através de modificações nos regulamentos de jogos e competições, principalmente na organização defensiva, como a limitação do uso de defesas zonais, que, segundo os autores, pode aumentar a participação e a ação e, assim, as chances de pontuar, o que é uma característica positiva para o engajamento de jovens atletas.

Quando se trata de handebol, estudos realizados no Brasil apresentam informações sobre adaptações competitivas que propõem o sistema defensivo individual como obrigatório em faixas etárias até os 14 anos¹²⁻¹⁵, período em que o comportamento tático individual espontâneo é típico e manifestado por meio de mudanças de direção, desmarques e abertura de linhas de passe. O uso do sistema defensivo individual é justificado pelo fato de ser considerado uma condição prévia para jogar à zona em estágios mais avançados, estabelecendo bases para incorporar condutas defensivas ativas e tornar os defensivos mais ofensivos¹⁴.

Embora esses estudos apresentem essas adaptações, eles não as analisam em profundidade e seus objetivos específicos não são discutir o ambiente competitivo dos esportes de jovens, pois enfocam uma análise geral nas instituições que promovem o esporte juvenil^{15,16} e o processo de ensino-aprendizagem-treinamento no handebol¹²⁻¹⁴, portanto, um olhar mais aprofundado sobre o uso do sistema defensivo individual é necessário para apresentar novas informações que possam contribuir para as discussões na pedagogia do esporte.

Com base neste cenário, este estudo tem como objetivo descrever como é sistematizada a utilização do sistema defensivo individual em competições de handebol de jovens realizadas no estado de São Paulo, nas categorias sub-12 e sub-14, a partir de categorias cronológico-temporais e aspectos estruturais-funcionais do jogo. Como contribuições, esta pesquisa busca tratar os dados brutos contidos nesses regulamentos em representações que facilitem o acesso, consulta e referência em novas investigações, contemplando o papel de uma pesquisa documental segundo Bardin¹⁷, além de trazer novos problemas e questões para futuras pesquisas em pedagogia do esporte.

Métodos

Natureza da Pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo com abordagem analítica¹⁸ realizado por meio de pesquisa documental de múltiplos regulamentos de competições de handebol de jovens realizadas em 2016 no estado de São Paulo, Brasil. Optamos pela análise documental porque os regulamentos são fontes estáveis de informação para os quais a abordagem analítica ainda não foi aplicada¹⁹. A pesquisa documental tem como principal função apresentar

achados que facilitem o acesso a novas informações, a fim de colaborar com futuros estudos de campo que utilizem esses resultados como material de apoio e referência^{17,18}.

Critério de inclusão e coletas de dados

Este estudo inclui apenas as competições organizadas no estado de São Paulo que abrangem os anos de experimentação e especialização⁸, delimitadas para a faixa etária de 11 a 14 anos, conforme definido pelo referencial teórico utilizado neste artigo^{6,7}.

Duas entidades enviaram os regulamentos por e-mail e outros seis regulamentos foram coletados nos sites oficiais das entidades organizadoras, pois esses documentos estavam publicamente disponíveis e não apresentavam restrições para sua consulta, coleta e análise^{20,21}. Assim, foram coletados os regulamentos das seguintes competições: Copa Pinheiros de Handebol (CPH), Liga de Handebol do Estado de São Paulo (LHESP), Liga de Handebol Escolar (LHE), Liga Paulistana de Handebol (LPH), Liga de Desenvolvimento do Handebol Paulista (LDHP) e Federação Paulista de Handebol (FPH). Para serem incluídos no estudo, os regulamentos deviam conter em seu texto o uso obrigatório do sistema defensivo individual. Assim, LHE sub-14 e o LDHP foram excluídos.

A internet é uma ferramenta importante para pesquisas qualitativas^{18,22}. Flick²² aponta que uma das limitações ao uso de documentos online é a sua não linearidade, devido à possibilidade de serem modificados a qualquer momento e recomenda o processo de triangulação com pessoas que possam avaliar o conteúdo desses documentos como um processo de validação destas informações.

Seguindo essas diretrizes, os regulamentos foram avaliados por 15 especialistas, todos treinadores de handebol com pelo menos cinco anos de experiência e que participaram de pelo menos uma das competições cujos regulamentos foram coletados para este estudo. A validação por especialistas resultou na inclusão de todos os regulamentos incluídos neste estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Regulamentos incluídos para os propósitos do estudo

Regulamentos	Idade em Anos	Descrição	Coleta de Dados	Critério de Inclusão
CPH	11, 12, 13	Regulamento geral com adaptações unificadas para as categorias sub-11, sub-12 e sub-13	Enviado por e-mail	Incluído
LHESP	11, 12, 13, 14	Regulamento geral com adaptações unificadas para as categorias sub-12 e sub-14	www.lhesp.com.br	Incluído
LHE	11, 12, 13, 14	Regulamento geral com adaptações unificadas para as categorias sub-11, sub-12 e sub-13	Enviado por e-mail	Incluído
		Regulamento específico com adaptações próprias para a categoria sub-14		Excluído
LPH	11, 12	Regulamento específico com adaptações próprias para a categoria sub-12	www.lphb.com.br	Incluído
LDHP	12, 13	Regulamento específico para a categoria sub-13	www.ligahandebol.com.br	Excluído
FPH	11, 12	Regulamento específico com adaptações próprias para a categoria sub-12	www.fphand.com.br	Incluído
	13, 14	Regulamento específico com adaptações próprias para a categoria sub-14		Incluído

Fonte: Elaborado pelos autores

Análise dos Dados

A análise documental foi realizada pelo primeiro autor, experiente na interpretação e elaboração de regras competitivas para competições de jovens e ocorreu por meio da triangulação metodológica²² estabelecida entre Análise de Conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados segundo a proposta de Bardin¹⁷ e o processo de redução de dados e categorização indutiva de acordo com a Análise Qualitativa de Conteúdo proposta por Mayring²³, resultando em uma análise de conteúdo por redução de dados, descrita a seguir.

Após a leitura flutuante e aprofundada, trechos representando ajustes aos regulamentos oficiais de handebol²⁴ foram selecionados para definir nosso *corpus* de pesquisa utilizados como unidades de contexto. Na exploração do material, utilizamos o processo de sintetização de Mayring²³, para reduzir o material sem perder seu conteúdo essencial, preservando a visão abrangente contida no material de base²³.

Para isso, elaboramos paráfrases para generalizar o conteúdo analisado a partir do tema central de cada trecho escolhido (primeiro processo de redução). Em cada regulamento, paráfrases semelhantes foram reduzidas (segundo processo de redução) permitindo compactá-las em uma única sentença, que posteriormente foram categorizadas.

O processo de categorização contou com abordagem indutiva, com categorias criadas durante a exploração do material²³. Para termos precisão metodológica na categorização²⁴ realizamos uma “categorização piloto” com o regulamento do LHP.

O processo de categorização foi feito linha por linha. A partir da abstração do material sintetizado, a definição das categorias foi realizada alocando as informações em uma categoria pré-existente ou criando uma nova categoria até atingir a exaustividade deste processo.

Como última etapa da análise do material e para observar a confiabilidade do processo, após 30 dias foi realizado um teste de concordância intra-codificador de todos os procedimentos empregados, partindo da leitura do flutuante e finalizando com uma nova categorização indutiva. Este é um procedimento realizado para verificar o nível de estabilidade dos processos utilizados, sendo um procedimento altamente recomendado para a análise de dados qualitativos²³.

Com auxílio do software QSR Nvivo 11, verificou-se a confiabilidade das análises, comparando as codificações das duas análises realizadas em diferentes momentos e chegou-se a uma concordância de 0,89 no teste Kappa, um excelente nível segundo Landis e Koch²⁵. Este resultado confirma a estabilidade da análise, garantindo confiabilidade para o processo de análise de conteúdo empregado.

Procedimentos Éticos

Esta pesquisa é parte de um amplo projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sob o número 57799916.1.0000.5404.

Resultados

Dos oito regulamentos coletados para este estudo, dois foram excluídos. Isso mostra que o uso do sistema defensivo individual é uma adaptação estável entre as competições de handebol de São Paulo. Em relação à categoria “sistema defensivo individual”, estabelecemos subcategorias descritas como “aspectos estrutural-funcionais” e “aspectos cronológico-temporais” (Figura 1).

Sistema Defensivo Individual

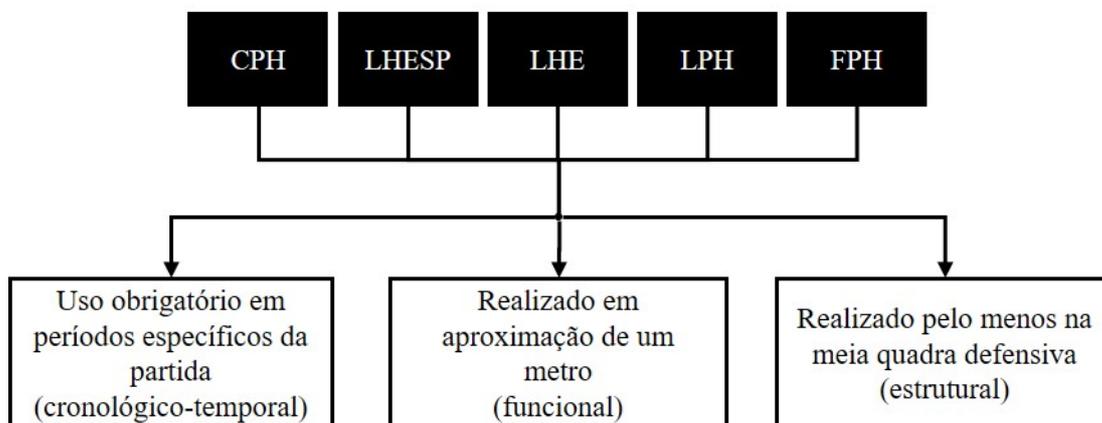


Figura 1. Aspectos cronológico-temporais e estruturais-funcionais do sistema defensivo individual em regulamentos de competições juvenis de handebol no estado de São Paulo, Brasil

Fonte: Elaborado pelo autores

Análise dos aspectos estrutural-funcionais

Para este estudo, os aspectos estruturais dizem respeito à relação que as modificações competitivas têm com os espaços da quadra que podem ou não ser utilizados durante os jogos. Aspectos funcionais, no entanto, dizem respeito a como os regulamentos orientam a possibilidade de ação dos jogadores durante o jogo.

As regras descrevem que o sistema defensivo individual deve ser realizado por pelo menos 1 metro entre defensores e atacantes (aspecto funcional) e indica que deve ser realizado pelo menos na meia quadra defensiva (aspecto estrutural). A Figura 2 ilustra as relações estruturais e funcionais, mostrando situações permitidas, proibidas e obrigatórias de acordo com os regulamentos analisados.

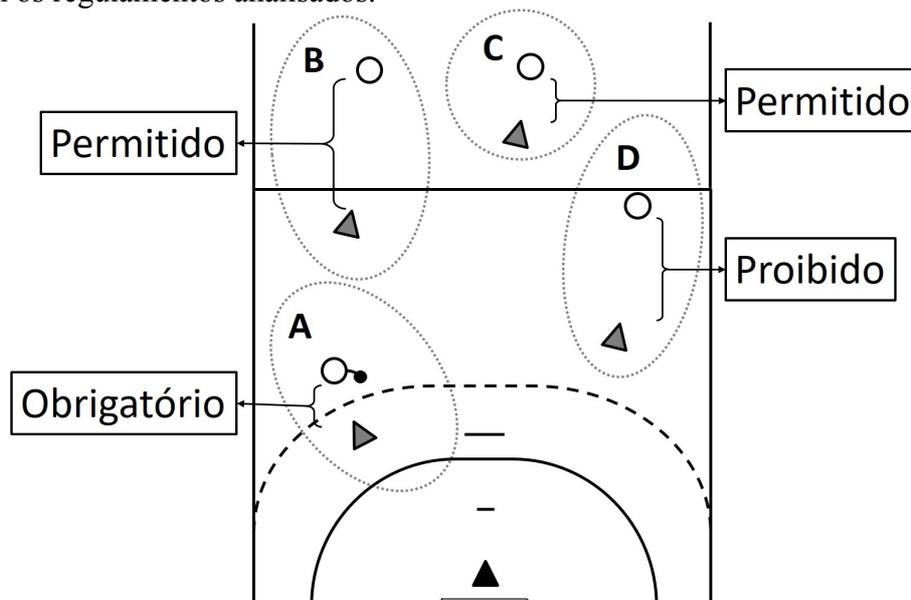


Figura 2. Relação entre a proximidade defensor-atacante, profundidade de quadra e uso compulsório do sistema defensivo individual

Fonte: Elaborado pelos autores

Por ser usado pelo menos na meia quadra defensiva, o sistema defensivo individual não é obrigatório na quadra inteira, permitindo que os jogadores de defesa esperem no limite de sua meia-quadra pela chegada de seu atacante direto (Figura 2B), embora a ação defensiva individual possa ser usada de maneira opcional pelos defensores em qualquer região da quadra ofensiva com ou sem a distância regulamentar obrigatória (Figura 2C). O sistema defensivo individual obrigatório por aproximação ocorre apenas na meia quadra defensiva (Figura 2A), com a proibição de distâncias superiores a um metro entre defensor e atacante (Figura 2D).

Um aspecto importante verificado nas competições CPH, LHE, LPH e FPH foi a presença de punições em caso de descumprimento das determinações do uso obrigatório do sistema defensivo individual. Essas penalidades se manifestam através do acúmulo de punições progressivas ao treinador, iniciadas por advertência verbal, cartão amarelo e exclusões consecutivas, nas quais o treinador é punido e deve retirar um atleta de sua equipe por um período de dois minutos. Nestas competições, também notamos que um tiro de sete metros para a equipe adversária poderia ser marcado no caso de múltiplas penalidades por descumprimento do uso do sistema defensivo individual obrigatório. A LHESP não apresentou nenhum tipo de punição para situações dessa natureza.

A aplicação de punições refere-se à possibilidade de que atitudes de trapaça e obtenção de vantagens possam ocorrer devido à interação entre os aspectos funcionais e estruturais que determinam o uso do sistema defensivo individual obrigatório conforme a Figura 2.

Análises dos aspectos cronológico-temporais

Para este estudo, os aspectos cronológicos dizem respeito à forma como o uso do sistema defensivo individual é proposto ao longo das faixas etárias de cada competição. Aspectos temporais, no entanto, referem-se ao tempo gasto ao longo dos jogos para o uso do sistema defensivo individual, indicando a quantidade total de tempo que esses sistemas defensivos são usados durante um jogo.

Em relação ao uso obrigatório do sistema defensivo individual e das idades-alvo de cada categoria, notamos uma diminuição no tempo de jogo dedicado a essa modificação nas faixas etárias. Entre 11 e 13 anos, o uso de defesa individual é garantido por períodos que variam de 66% a 50% do tempo total de jogo, com uma redução por períodos inferiores a 25% do tempo total de jogo em competições para os 14 anos de idade. Também encontramos o sistema defensivo individual em períodos de tempo semelhantes (50% do tempo de jogo) na LHESP, competição que usa o mesmo regulamento das categorias sub-12 e sub-14, em oposição à tendência observada em outras competições. Estes resultados mostram que o uso do sistema defensivo individual tende a ser proposto em grandes volumes do tempo de jogo para competições de handebol de jovens, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Grau de importância do uso do sistema defensivo individual ao longo da idade competitiva

Regulamento	Idade (em anos)				Trecho literal dos regulamentos estudados	Tempo de Jogo	Nível de Importância
	11	12	13	14			
LPH	X	X			Será obrigatória a utilização do Sistema Defensivo Individual no primeiro e segundo períodos, sendo no 3º período permitida a utilização do Sistema Defensivo Individual ou Sistemas Defensivos por Zona em duas linhas (5:1; 4:2 ou 3:3).	Obrigatório em 66% do jogo	+++
PHC	X	X	X		Será obrigatória a utilização do Sistema Defensivo Individual no primeiro e segundo períodos, sendo no 3º período permitida a utilização do Sistema Defensivo Individual ou Sistemas Defensivos por Zona em duas linhas (5:1; 4:2 ou 3:3).	Obrigatório em 66% do jogo	+++
LHE	X	X	X		[...] a duração das partidas será de dois períodos de 15 minutos [...]. Nos 10 primeiros minutos de cada período de jogo será obrigatório a utilização do sistema defensivo individual.	Obrigatório em 66% do jogo	+++
FPH sub-12	X	X			Na categoria mirim a duração das partidas será de três períodos (sets) de 10 minutos [...]. Nos primeiros cinco minutos de cada período de jogo será obrigatória a utilização do sistema defensivo individual.	Obrigatório em 50% do jogo	++
LHESP	X	X	X	X	O tempo de jogo será de [...] 20x20 minutos [...] as equipes deverão utilizar nos primeiros 10 minutos de cada período o sistema de marcação individual	Obrigatório em 50% do jogo	++
FPH sub-14			X	X	Na categoria infantil a duração das partidas será de dois períodos de 25 minutos, divididos em quatro quartos de doze minutos e trinta segundos (...) 1º quarto, sistema defensivo individual*.	Obrigatório em 25% do jogo	+

Nota: * Em FPH sub-14, os períodos restantes da partida não exigem o uso do sistema defensivo individual.

Importância: : +++ grande volume de tempo; ++ volume de tempo moderado; + decréscimo do volume de tempo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Discussões

Do ponto de vista pedagógico, tais diretrizes competitivas demonstram a importância de se aprender o sistema defensivo individual até os 14 anos de idade, pois permite o pleno desenvolvimento de habilidades perceptivas, motoras e cognitivas dos jovens atletas, oferecendo maior dinâmica para o jogo ofensivo e defensivo através de passes e oportunidades de pontuação^{14,26}. No basquete, um esporte em que as competições de jovens geralmente proíbem o uso de defesas zonais, o uso do sistema defensivo individual também é justificado pelo aprendizado de aspectos motores e cognitivos²⁷. Isso reforça o caráter pedagógico dessas modificações, conforme apontam Menezes, Sousa Santos e Braga¹³.

Menezes, Marques e Nunomura¹⁴ enfatizam que a aprendizagem do sistema defensivo individual pode ser transferida positivamente para o jogo com defesas zonais, mais ajustadas às categorias mais velhas, fator que pode justificar a diminuição gradativa do volume de tempo compulsório de uso do sistema defensivo individual nos regulamentos, o que justifica a possibilidade de se permitir o uso de defesas zonais em competições de 13 a 14 anos de idade.

O uso de sistemas defensivos adaptados para longos períodos do jogo merece atenção em relação às demandas físicas dos jovens atletas, principalmente devido à ausência de adaptações estruturais relacionadas ao tamanho da quadra de handebol nestes regulamentos.

Segundo Nikolaidis et al.²⁸, em atletas adultos, já plenamente desenvolvidos quanto aos aspectos maturacionais, o desgaste energético e fisiológico devido ao sistema defensivo individual é significativamente maior quando comparado às defesas zonais. Em contrapartida, Matthys, et al.²⁹ mostram que entre 11 e 14 anos de idade as habilidades neuromusculares ainda são pouco desenvolvidas em atletas de handebol. Sustentados nestas informações, entendemos que o tempo estendido dedicado ao sistema defensivo individual (atingindo valores que variam de 66% a 50% do total do jogo na maioria das competições que usam este sistema defensivo) pode não ser compatível com as exigências físicas do sistema defensivo individual para a faixa etária estudada.

As entidades que organizam estas competições e os treinadores de handebol dessa faixa etária devem buscar um equilíbrio entre os aspectos pedagógicos pretendidos por essa modificação regulamentar e as demandas físicas, para que o uso do sistema defensivo individual nas idades possa atingir os objetivos esperados. .

Do ponto de vista estrutural-funcional, os tipos de marcação estabelecem interdependência com os diferentes sistemas defensivos, pois a marcação pode ser definida como o comportamento individual associado ao sistema defensivo adotado pela equipe³⁰.

A marcação no handebol pode ser classificada em dois tipos:

- 1) A marcação por aproximação, na qual o defensor mantém proximidade com seu atacante direto, buscando neutralizar suas ações, sendo permitido o controle pelo contato corporal se necessário. É um tipo de ação tática mais indicada contra os atacantes próximos às zonas de maior perigo do jogo³⁰, que estão perto das áreas de seis e nove metros³¹; e
- 2) A marcação em distância ou por observação, na qual o defensor observa o adversário enquanto mantém distância de seu atacante direto controlando-o, já que seu atacante direto não está próximo das regiões de perigo do jogo³⁰.

Diante do exposto, os diferentes tipos de marcação (por aproximação ou por observação) devem se manifestar durante o uso do sistema defensivo individual em função de diferentes objetivos que o defensor tenha e em relação ao perigo oferecido por seu adversário direto, de acordo com a lógica defensiva do jogo.

Contradizendo isso, os regulamentos estudados obrigam o sistema defensivo individual por aproximação nas extremidades da meia quadra defensiva próximas ao centro da quadra, locais onde o adversário não coloca perigo iminente ao alvo por estar longe das regiões de finalização, o que resulta em uma grande abertura de espaços defensivos.

Segundo Siegenthaler e Gonzalez³², a marcação individual por aproximação pode causar sérios problemas quando combinada com a lógica da vitória a todo custo que existe nos esportes de jovens, levando os jogadores e treinadores a atitudes de trapaça e obtenção de vantagens³³. Os autores relatam que em ligas de basquetebol de jovens que utilizam a defesa individual por aproximação é comum que treinadores manipulem essa regra para vencer. Para fazer isso, eles instruem quatro atacantes para ficarem nas laterais da quadra, cada um sendo marcado pelo seu respectivo defensor. Para o quinto jogador, muitas vezes o melhor da equipe, é oferecida a oportunidade de explorar grandes espaços da quadra num confronto individual, o que reduz a contribuição ofensiva e defensiva de outros jogadores, focando o jogo nos atletas percebidos como mais aptos.

Este exemplo contradiz Burton, Gillham e Hammermeister⁷ que afirmam ser o uso de mudanças competitivas capaz de eliminar problemas com treinadores resistentes às propostas

pedagógicas em relação às competições, mas justificam a existência de punições ao treinador nos regulamentos de CPH, LHE, LPH e FPH.

Estas informações nos permitem entender que a adoção da defesa individual pela aproximação pode culminar na perda do potencial pedagógico deste sistema defensivo se o treinador for guiado para a vitória a todo custo e promover atitudes transgressoras, demonstrando a necessidade de uma defesa individual mais flexível para prevenir situações como estas. Consideramos fundamental que os regulamentos não se limitem a descrever que o sistema defensivo individual deve ser utilizado funcionalmente pela proximidade, mas que deve conceituar o que é esperado em termos funcionais dos atletas jovens, uma vez que a defesa individual pode ser feita por aproximação ou por observação, e há momentos mais aptos para o uso de cada marcação.

Conclusões

Este estudo descreveu como as competições paulistas organizam o uso obrigatório do sistema defensivo individual para jovens entre 11 e 14 anos, em relação aos aspectos cronológico-temporais e estrutural-funcionais. Mostra um cenário de valorização deste sistema defensivo e seu uso exclusivamente pela marcação por aproximação, que devido à ausência de adaptações do tamanho da quadra, pode demandar desgaste físico aos jovens atletas e abrir a possibilidade de que atitudes de obtenção de vantagens possam ser utilizadas em função dos amplos espaços defensivos proporcionados pelas relações estruturais-funcionais descritas, elevando à necessidade de existência de punições em seus regulamentos.

Apesar de estarmos limitados pelas possibilidades de um estudo documental, já que é difícil que inferências sejam apresentadas neste tipo de investigação, como justifica Bardin¹⁷, acreditamos que esses achados contribuem com informações para fomentar futuras pesquisas que terão neste estudo uma referência sólida para investigação de problemas emergentes das interações entre a pedagogia do esporte e as competições de handebol de jovens. A fim de incentivar estudos posteriores, esta pesquisa pode levantar alguns questionamentos:

- Quais são as bases teóricas que sustentam as adaptações competitivas defensivas?
- Quais são os objetivos pedagógicos que sustentam sua aplicação?
- Como os treinadores lidam com as demandas fisiológicas e energéticas de seus atletas expostos a longos períodos de jogo usando o sistema defensivo individual?
- O uso de sistema defensivo individual obrigatório pela aproximação na meia quadra defensiva promove um clima motivacional para atitudes de trapaça e de obtenção de vantagens?

Este estudo também contribui para a apresentação da pesquisa documental sobre regulamentos de competições de jovens como uma importante e potencial fonte de informação, cuja sistematização e organização a partir da análise de dados utilizando metodologias qualitativas podem contribuir com novos cenários para estudos em pedagogia do esporte.

Referências

1. Crane J, Temple V. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. *Eur Phy Educ Rev* 2015;21(1):114-31. Doi:10.1177/1356336X14555294.
2. Côté J, Lidor R, Hackfort D. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. *Int Rev Sport Exerc Psychol* 2009;7(1):7-17. Doi: 10.1080/1612197X.2009.9671889.

3. Engebretsen L, Steffen K, Bahr R, Broderick C, Dvorak J, Janarv PM, et al. The International Olympic Committee Consensus Statement on age determination in high-level young athletes. *Br J Sports Med* 2010;44(7):476-84. Doi: 10.1136/bjsm.2010.073122.
4. Choi HS, Johnson B, Kim YK. Children's development through sports competition: Derivative, adjustive, generative, and maladaptive approaches. *Quest* 2014;66(2):191-202. Doi:10.1080/00336297.2013.861757
5. Bergeron MF, Mountjoy M, Armstrong N, Chia M, Côté J, Emery CA, et al. International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. *Br J Sports Med* 2015;49(13):843-51. Doi: 10.1136/bjsports-2015-094962
6. Wiersma LD. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. *Quest* 2005;57(4):376-91. Doi: 10.1080/00336297.2005.10491863
7. Burton D, Gillham AD, Hammermeister J. Competitive engineering: Structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. *Int J Sports Sci Coach* 2011;6(2):201-17. Doi:10.1260/1747-9541.6.2.201
8. Côté J, Fraser-Thomas J. Youth involvement in sport. *Sport psychology: A Canadian perspective* 2007:270-98.
9. Burton D, O'Connell K, Gillham AD, Hammermeister J. More cheers and fewer tears: examining the impact of competitive engineering on scoring and attrition in youth flag football. *Int J Sports Sci Coach* 2011;6(2):219-28. Doi: 10.1260/1747-9541.6.2.219
10. Elliott S, Pill S. Competitive Engineering in junior Australian football: perceptions and experiences of parents, children and coaches of 9-a-side football in an under-8 competition. *S Afr J Res Sport Phy Educ Recreat.* 2016;38(1).
11. McCalpin M, Evans B, Côté J. Young female soccer players' perceptions of their modified sport environment. *Sport Psychol* 2016:1-36. Doi: 10.1123/tsp.2015-0073
12. Menezes RP. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. *Pensar Prát* 2010;13(1):1-16. Doi: 10.5216/rpp.v13i1.7269
13. Menezes RP, dos Santos Sousa MS, Braga JWC. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol para a categoria mirim em instituições não-formais de ensino: concepções e metodologias. *Conexões* 2011;9(2). Doi: 10.20396/conex.v9i2.8637700
14. Menezes RP, Marques RFR, Nunomura M. O ensino do handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. *Movimento* 2015;21(2):463. Doi: 10.22456/1982-8918.47664
15. Milistetd M, Nascimento JVD, Silveira J, Fusverki D. Analysis of the competitive organization of sports for children and youths structural and functional adaptations. *Rev Bras Cienc Esporte* 2014;36(3):671-678. Doi:10.1590/2179-325520143630012
16. Arena SS, Böhme MTS. Federações esportivas e organização de competições para jovens. *Rev Bras Cienc Mov* 2004;12(4):45-50.
17. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
18. Yin RK. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. São Paulo: Penso Editora; 2016.
19. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002.
20. Almeida FC. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos* 2011;3(8).
21. Cunha JACd, Yokomizo CA, Bonacim CAG. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. *Rev Alcance* 2014;20(4):431-46. Doi:10.14210/alcance.v20n4.p431-446
22. Flick U. *An introduction to qualitative research*. London: Sage; 2010.
23. Mayring P. *Qualitative content analysis: theoretical foundation, basic procedures and software solution*. Klagenfurt: Institute of Psychology and Center for Evaluation and Research; 2014.
24. Confederação Brasileira de Handebol (BR). *Regras do Jogo*. Aracaju; 2016.
25. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics* 1977:159-74.
26. Jug I, Hadivnik H, Luzar K, Šibila M. Differences in loads in girls aged 10 to 12 years in planning handball various types of defenses. In: *Anal of 2nd EHF Cientific Conference: Women and Handball, Scientific and Pratical Aproaches*, Vienna, Austria; 2013: 233-238
27. Ortega E, Palao JM, de Baranda PS, García, LM. Preferences and levels of satisfaction in technical and tactical actions and in type of offense and defense utilized in competition by youth basketball players. *Rev Psic Deporte* 2009;18(3):343-348.
28. Nikolaidis PT, Povoas SC, Chtourou H, Padulo J, Torres-Luque G, Heller J. Acute physiological responses to simulated games with different defensive formations in team handball: 6: 0 versus man-to-man. *Int J Clin Exp Physiol* 2015;2(1):10-15. Doi: 10.4103/2348-8093.155503

29. Matthys SPJ, Vaeyens R, Coelho-e-Silva MJ, Lenoir M, Philippaerts R. The contribution of growth and maturation in the functional capacity and skill performance of male adolescent handball players. *Int J Sports Med* 2012;33(07):543-549. Doi: 10.1055/s-0031-1298000
30. Krahenbühl T, Leonardo L. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. *Pensar práct*, 2018; 21(01):194-206. Doi: 10.5216/rpp.v20i4.46714
31. Saavedra JM., Þorgeirsson S, Kristjánsdóttir H, Chang M, Halldórsson K. Handball game-related statistics in men at Olympic Games (2004-2016): Differences and discriminatory power. *Retos* 2017;32:260:263.
32. Siegenthaler K, Gonzalez GL. Youth sports as serious leisure a critique. *J Sport Soc* 1997;21(3):298-314. Doi: 10.1177/019372397021003006
33. Palou P, Vidal J, Cantalops J, Borràs PA, Garcia-Mas A. Acceptance of gamesmanship and cheating in young competitive athletes in relation to the motivacional climate generated by parents and coaches. *Perc Mot Skills* 2013;17(1):1-14. Doi: 10.2466/10.30.PMS.117x14z9

Recebido em 20/07/17.

Revisado em 16/01/18.

Aceito em 26/01/18.

Autor para correspondência: Lucas Leonardo, Av. Érico Veríssimo, 701 – Barão Geraldo, Campinas-SP, 13083-851.
Email: lucasleo@gmail.com